AM DISTRITO

*Em fevereiro,
resultado da
licitação da
terceira ponte*

Mauro Zanatta
de Brasília

A construção da terceira ponte sobre o lago Paranoá, ligando o Clube de Golfe, no Setor Clubes Sul, à QL 26 do Lago Sul, será um ótimo investimento. Isso é o que pensam empresários da construção civil e empresas de assessoria financeira que já se movimentam para apresentar o melhor projeto arquitetônico, urbanístico e paisagístico, além do melhor preço, para vencer a licitação.

Ontem à tarde, no auditório da Companhia Imobiliária de Brasília (Terracap), foi lançado o edital de licitação da obra. "É uma solução inteligente, mas há uma preocupação nossa quanto à ingerência política. E se alguém quiser baixar o preço do pedágio? Acho que o governo tem que dar garantias claras sobre isso", disse o empresário Paulo Octávio, presidente da Associação dos Dirigentes de Empresas do Mercado Imobiliário (Ademi-DF).

Adolfo Gomes de Carvalho, representante da Baxter Straub - empresa de assessoria financeira ligada a grupos ingleses e norte-americanos - vê outras vantagens. "Teremos um retorno em no

máximo três anos, além de empregar mil pessoas e gerar muito imposto no DF", diz. De acordo com a estimativa do governo, a empresa que explorar a nova ponte teria hoje uma receita de R\$ 975 mil a cada 30 dias. "Haverá muito interesse do setor privado em explorar esse bom negócio. Acho até que R\$ 1,30 é barato, mas ainda assim dá para ter um bom lucro", afirma o governador Cristovam Buarque (PT).

A nova ponte terá 1.220 metros de extensão, 70 metros de vão livre e 20 metros de altura sobre o lago. A obra tem um custo estimado pelo governo de R\$ 34 milhões e está prevista para ser concluída apenas no ano 2001. O fluxo rodoviário deve chegar a 25 mil veículos por dia.

As empresas candidatas têm um prazo de 90 dias para entregar as propostas ao governo. O resultado da licitação só será divulgado em 16 de fevereiro de 1998 e o vencedor terá prazo improrrogável de 36 meses para concluir as obras a partir da assinatura do contrato.

A licitação da nova ponte será feita na base da melhor oferta. Para a comissão especial de licitação a obra será avaliada 60% pela qualidade técnica e 40% pelo maior percentual oferecido ao governo - o mínimo é 5% da receita bruta mensal.

"É uma boa saída. Agora, dependemos de uma análise mais minuciosa do fluxo de veículos e da viabilidade de instalação do hotel e do shopping próximos à ponte", diz Adalberto Valadão, presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil (Sinduscon-DF). "À primeira vista, me parece um empreendimento bastante viável", analisa Valadão.

A vencedora da licitação terá 30 anos para explorar a nova ponte. Pelo edital, nos primeiros 10 anos de cobrança de pedágio não haverá repasses ao governo do DF. A partir do 11º ano, a operadora deverá repassar os 5% da receita bruta. Hoje, pela estimativa de receita, a empresa vencedora teria que destinar, no mínimo, R\$ 48,7 mil mensais aos cofres do governo.